

S E R M A M

DO GLORIOSO PATRIARCA  
S. JOSEPH,  
ESPOSO DA MÃY DE DEOS,

P R E G A D O

*Na Igreja do Convento da Esperança em 19. de Março de 1682.*

Pelo Doutor SEBASTIAM DE MATTOS DE SOUSA,  
*Estando o Santissimo Sacramento exposto.*

O F F E R E C I D O.

A EXCELLENTISSIMA SENHORA  
DONNA MARGARIDA ARMANDE DE LORENA,  
Duqueza do Cadaval.



L I S B O A.

Na Officina de JOAÕ GALRAÕ.

---

M. DC. LXXXII.

*Com todas as licenças necessarias.*

S. FERREIRA  
DO GLORIOSO PATRIARCA  
S. JOSEPH,  
ESTOSO DA MAY DE DEOS,

LEGADO

N. Igreja do Convento de S. Joze em S. Paulo de 1722.  
Pdo Doutor SEBASTIAO DE MATOS DE SOUSA,  
Estado e Santissimo Sacramento exposto.

OFFERECIDO

A EXCELENTISSIMA SENHORA  
DONA MARGARIDA ARMANDA DE LORENA,  
Duquesa de Cahaval.



LISBOA.

M. de J. de S. J. de S. J. de S. J.

M. DE LXXII

Carta de licençia para a impressão.



ILLUSTRÍSSIMA SENHORA.

**E**STE Panegyrico, em que avulta mais a devoção, que o engenho; busca segunda vez o agrado de V. Excellencia; ainda que seja expondo-se á censura publica. A primeyra vez logrou a felicidade de vossa Excellência o querer ouvir; agora com este mesmo motivo se offerece aos olhos de vossa Excellencia, para que se lhe continue aquella ditta, que começou a experimentar. Como as mercès dos Príncipes são fuzis, que se encadeão huns com outros; da honra, que vossa Excellencia lhe fez com a sua presença, havia de ser consequencia o patrocínio de seu glorioso nome, a quem se dedica. De beneficio tão publico, he justo seja tambem publico o agradecimento: por isso dou à luz esta pequena obra; não com ambição de applauso,

plauso, de que estou muyto longe ; mas com desejo de  
estampar o agradecimento, de que sou devedor a vos-  
sa Excellencia; em cuja confirmação desejara que  
as letras impressas neste papel fossem entalhadas em  
bronze, para q se immortalizasse o meu reconheci-  
mento. Excellentissima Senhora a pessoa de V. Ex-  
cellencia guarde Deos como seus criados lbe dese-  
jamos. Lisboa 8. de Abril de 1682.

EXCELLENTISSIMA SENHORA:

Beja a mão a vossa Excellencia seu menor criado, & Cappellaõ,

Sebastião de Mattos, & Souza.



JOSEPH AUTEM VIR EJUS CUM  
esset justus. Matth. i. vers. 19.

Senhor, & só vós unicamente, Senhor.



EPARTIDOS em dous Córos, no Ceo os Espiritos Angelicos, & na terra os homẽs, entoáo multiplicados louvores ao glorioso Patriarca S. Joseph: com armonia acordemente differente, & com igualdade de fignal, quanto vay da superiordade de hum a outro Coro. A parte que pertense aos Anjos toma por sua conta engrandecer o que Joseph teve de homẽ. *Joseph fili David*. A parte que pertense aos homẽs celebra o q Joseph teve de Anjo, ou de semelhante aos Anjos na Santidade: *Joseph autem vir ejus cũ esset justus*. Trocáo õs Anjos com os homẽs as vozes; porq vem concordes em Joseph as prerogativas de Anjo, & as dignidades do homem. O que Joseph tem como homẽ, q he ser descendente de Reys, respeyta com veneração o estado Angelico; para q vejão os homens o q deve respeytar a sua devoção o titulo de Santo, que he tanto mais superior. Neste segundo coro, que pertense aos homens, receára justamente que desafinasse a minha voz, senão confiára, que nelle afina mais a devoção, que as vozes: com hũa,

& com outras entoarey smente com o Evangelista o verso, que pertense aos homẽs: *Joseph autem vir ejus cum esset justus*.

Por justo, & por Santo canoniza o Evangelho a Joseph. A Canonização dos Santos, commumente, pertense á Igreja; a de Joseph corre por conta do Evangelho. Naquellá a Igreja busca Evangelho com que se accomode á celebridade do Santo; nesta o Evangelho lhe dà o Santo, & a celebridade da sua Canonização. Naquella sobre testemnhos da verdade humana, sobre argumentos de actos heroycos, sobre fundamentos de milagres evidentes, & innocente vida; declara a Igreja por resolução de Fê, a fantidade de hum justo. Nesta as virtudes, os milagres, as dignidades, a innocencia da vida, tudo he fundado na verdade do mesmo Evangelho. De maneyra, que nelle juntamente està o processo da Canonização, & a sentença della. A sentença são as palavras que propuz por Thema; *Joseph autem vir ejus cum esset justus*. As provas serão todas as clausulas do Evangelho; as confirmações correrão por conta do Sacramento; a penna com que es-

creverei este processo, será a mesma do Evangelista; & tudo quanto a minha lingua pronunciar, será o que a penna do Evangelista escreveu: & direy com David: *Lingua mea calamus scribæ.* E será com mais brevidade, do q̄ pede tão grande, tão sagrado, & tão heroyco assumpto; porque tambem a penna do Evangelista escreveu poucas palavras: *calamus scribæ velociter scribentis.* Começemos pela primeira clausula.

*Cum esset desponsata Mater Iesu Maria Ioseph:* Sendo desposada Maria Mãy de Jesu com Joseph. Grande milagre! Grande argumento da santidade de Joseph! Haver homem que dignamente merecesse ser Esposo de Maria Santissima! Maria Rainha dos Anjos, Senhora do Universo, Criatura Purissima, immediata à Divindade, mais resplandescente, q̄ o Sol, Aurora bella, Estrella luzidissima, Mãy do mesmo Deos: pôde haver quem justamente a receba por sua Esposa? Pôde haver homem de Jerarquia tão superior, & de santidade tão relevante, que seja vinculado conjugalmente a tão Sobêrana Senhora? Isto que parece, que a razão duvida, logrou venturosamente S. Joseph. Pois sobre milagre tão grande; como não ha de assentar a certeza da sentença de que Joseph era justo? *Ioseph autem vir ejus cum esset justus.* Porque o mayor argumento da perfeição, & virtude do Esposo, he a excellencia superior da Esposa a que mereceu. Notay?

Là pedia a Esposa dos Cantares, que lhe mostrassem, & que lhe dessem noticias do seu querido Esposo; *Indica mihi quem dili-*

*git anima mea.* E a resposta desta pergunta, he ao parecer menos ajustada: *Si ignoras te ô pulcherrima* *inter mulieres:* he respondem. Se vos desconheceis, se vos ignoraes a vds, ô fermosissima entre as molheres: *Abi post vestigia regû:* Hede seguindo as pisadas de vossos rebanhos. E logo no mesmo Capitulo se dà a Esposa por sabedora das prendas do Esposo, & lhe encarece a sua belleza, & perfeição. *Eccè tu pulcher es dilecti mi, &* *decorus.* Em duas cousas reparo. A

primeira na brevidade com que a Esposa conhece, & descreve as prendas do Esposo, por quem ha pouco q̄ perguntara, a segūda no modo da resposta, que lhe derão. A pergunta pedia os sinais do Esposo: *Indica mihi quem diligit anima mea:* A resposta supunha ignorancia na Esposa, que perguntava. *Si ignoras te.* A pergunta dirigia-se ao conhecimento do Esposo: a resposta arguia ignorancia na Esposa, & desconhecimento de si mesma. *Si ignoras te.* Pois como pôde esta resposta ser satisfacção adequada á ancia com que a Esposa fez aquella pergunta? E se a resposta não he adequada à pergunta; quem satisfez com tanta brevidade à Esposa, & lhe deu hum conhecimêto tão exacto do Esposo, q̄ logo rompeu em elogios das suas prendas: *Eccè tu pulcher es dilecti mi, &* *decorus.* Atê agora procura os indicios: *Indica mihi;* & já lhe descreve as perfeições? Si, que nem a resposta podia ser mais adequada; nem della se tirava outra consequencia. Foi como se lhe disserão. Quereis saber quem he o vosso Esposo? Conhecey-vos a vds; porque o conhecimento do que vds sois, he

o melhor

*Psal. 44.*  
v. 2.

*Cant. 1.*  
v. 6.

*Ibidem*  
v. 7.

*Ibidem*  
v. 15.

o melhor meyo de saber quem he o Esposo, que vos mereceu por sua. Quem duvida da superior excellencia do Esposo, he que não conhece as perfeições da Esposa, a quẽ está vinculado. Conheceyos a vòs, & conheceoheis a elle: conhecey, que sois a mais fermosa entre as mulheres; *Si ignoras te, o pulcherrima inter mulieres.* E logo vireis em conhecimento, de que o vosso Esposo he igualmente fermoso, & perfeito: *Eccò tu pulcher es dilecte mi, & decorus.*

Agora entenderéis melhor a razão de outras palavras do Capitulo 4. do mesmo livro dos Cãtares. *Vulnerasti cor meum soror mea sponsa.* Feristeme o coração, Irmã minha, & Esposa minha. E no mesmo Capitulo lhe chama quatro vezes Irmã, & Esposa: a repetição do texto faz digna de reparo a união destes dous titulos: Se he Irmã, como lhe chama Esposa? Que desposorio he este, q se celebra entre parentes tão chegado, como o de irmãos? E não bastava, que o Esposo lhe desse hum destes titulos? Chame-lhe Irmã, ou chame-lhe Esposa, & não lhe chame Esposa, & Irmã juntamente. A meu entender; ainda que os titulos são dous, a significação he hã sã. A Irmandade diz igualdade; & chamar o Esposo Irmã a sua Esposa, não foy outra cousa senão significar, q quem mereceu justamente o desposorio, logrou irmãamente a igualdade. Não quero eu igualar exactamente a Joseph com Maria Santissima; porẽm digo (que quanto foi possível) allí como Joseph foi ditoso em merecer a Maria Santissima por Esposa; allí lhe foy proporcionalmente igual na

santidade, que lhe fabricou esse merecimento.

No primeyro desposorio: que houve neste mundo, allí como Deos formou com especial cuidado a Adão; allí tambem lhe edificou huma bellissima esposa, Eva. Diz o Texto, que advertindo Deos, q não era bom para o homem estar sã, lhe fabricarã hã companheya semelhante. *Non est bonum hominem esse solum: faciamus ei adiutorium simile sibi.* E eu reparo no remedio da soledade de Adão. Para que Adão não estivesse sã; não era necessario que o acompanhasse hã molher; poderã Deos crear muitos homens; & se Deos pretendia, que a sua soledade tivesse remedio na sua propagação: diga que lhe querdar hã companheya fecunda, & não hã companheya semelhante. Mas se lhe dava companheya para esposa; como podia dexar de lhe dar companheya, q fosse sua semelhante. *Faciamus ei adiutorium simile sibi.* Se o desposorio he feyto por Deos: claro está que havemos de reconhecer todos as semelhanças entre os dous esposos. Formo pois este argumento: Se Deos prevenio a Maria Santissima companhia, para que não estivesse sã, Esposo que a ajudasse, & amparasse: Se Maria he o apice da santidade toda; que mayor fundamento para a santidade de Joseph, que ser prevenido para o desposorio de Maria Santissima: *Cum esset desponsata Mater Iesu Maria Joseph. Joseph autem vir ejus cum esset justus.*

E para confirmarmos melhor este argumento, servirá o mesmo Deos; não em quanto author dos desposorios; senão como des-

*Sicut docuit ut Mariãta purisate niseret, qua maior sub Deo nequit intelligi; ita docuit ut S. Joseph tanta pre rogativa polleret, qua similitudinem & convenientiam exprimeret talis sponsi ad talẽ sponsã, de qua natus est Iesus.*  
*Gerf. ser. de Nativ. Mar. in exorã. cõsider. v. Genes. 1. v. 18.*

Cant. 4.  
v. 9.

*Credendũ est quod piissimus Filius Dei Iesus pari, privilegio decoravit suum putativũ patrem sicuz suam SS. Matrem. S. Bern. ser. tom. 3. art. 2. c. 1.*

posado. Naquelle Divinissimo Sacramento se desposa Christo com a alma de quem o recebe; alli se vinculão e espiritualmente a alma com Christo, & se faz hũa transformação de hum em outro: de tal maneira, que o homem fica todo transformado em Deos: *In me manet, & ego in illo.* Já me não admiro, de que o Profeta Rey diga, que na Eucharistia recopilou Deos a memoria de suas maravilhas: *Memoriam fecit mirabilium suorum*: quando vejo ao homem subido a tão alta dignidade, com hũa transformação tão maravilhosa. Justamente posso excluir com o mesmo Profeta. *Quid est homo quod memor es ejus?* Senhor, que cousa he o homem, que cousa he hũa alma para chegar a merecer hũa tão elevada soberania? Mas que tenho eu que perguntar, que cousa he hũa alma para se transformar em Deos na Eucharistia; se tenho ditto, que o Sacramento he desposorio de Deos com a alma? Se hum dos desposados he tão grande, quem o chegou a merecer não pôde deyxar de ser também muito superior. Christo no Sacramento desposa-se com hũa; pois quem mereceu o desposorio, chega a transformar-se em Deos. *In me manet, & ego in illo.* Merece Joseph ser Esposo de Maria Santissima? *Cum esset desponsata Mater Iesu Maria Ioseph.* Pois não tendes que perguntar quem he Joseph. He hum Santo por antonomasia justo. *Ioseph autem vir ejus cum esset justus.*

Depois de celebrados tão felices desposorios; fertelizada a Virgem Senhora com a innundação da graça do Divino Espirito: concebeu em seu claustro virgi-

nal ao Verbo Eterno. *Inventa est in utero habens de Spiritu Santo.* Atè agora imaginava eu, que o argumento mais demonstrativo da santidade de Joseph, era ser Esposo de Maria Santissima; porém despois que vejo a Maria Mãe do mesmo Deos, & que Joseph por Esposo seu, logra o titulo de Pay de Christo: não posso acabar de admirar, quão justo era bem que fosse Joseph para ter o titulo, & officio de Pay de Deos.

Quando David (como assim a comecey a ponderar) quiz encarecer as merces, & prerogativas com que Deos havia enriquecido ao homem: diz que tudo lhe fugyrou debayxo dos pés. *Omnia subiecisti sub pedibus ejus.* As aves, os peyxes, & todos os mais viventes; & emfim o dominio todo do universo. E que não admirarey eu em Joseph, se o mesmo Creador do universo se fugyrou a sua obediencia. Joseph como Pay, com imperio paternal; o Verbo Eterno, como Filho, com fugyção, & obediencia a Joseph. Certamente não pôde chegar a mais a excellencia de hum Santo, que a ter imperio sobre seu mesmo Creador.

Hum dos mayores milagres, que admirou o mundo; foi aquelle em quem às vozes de Josué parou o Sol, & a Lua; unindo o espaço de dous dias em hum só; *Ecccl. 46. v. 5. Una die facta est quasi duo.* E he notavel o encarecimento com que a Escriitura Sagrada refere este successo. Primyro no Cap. 10. do livro de Josué, & despois no Cap. 46. do Ecclesiastico. E não foi milagre grande a ruina dos muros de Jericó? E não foi milagre estu-  
pendo a separação das agoas do

Psal. 8.  
v. 8.

Ecccl. 46.  
v. 5.

Iosue 10.  
v. 13. &  
v. 14.

Mar Vermelho? Pois que teve o milagre de Josué em que pareça, q̄ excedeu aos outros milagres? A reposta nos ha de dar outra duvida. Diz a Escriptura, q̄ parou o Sol, & a Lua, obedecendo Deos á voz de hum homem. *Steteruntque Sol, & Luna, obediente Domino voci hominis.* Si; mas em todos os outros milagres, que os Varoẽs Santos obrãõ, não obedeceu tambem Deos, condescendendo com a vôtade humana? Pois em que esteve esta particular obediencia, de q̄ tanto caso faz a Escriptura? A meu entender; a singularidade desta obediencia esteve no modo daquelle mandar. Que Deos obedeça aos homẽs, quando o rogãõ, he condescender com elles por benignidade; porẽm que obedeça aos homẽs, quando o mandãõ, he obedecer como por foyeyção. Josué, não só pedio a Deos, que parasse o Sol; senãõ mandou ao Sol com imperio que parasse. *Sol contra Gabaon ne movearis.* E acção em que concorre imperio de hum homem, como quem manda, & foyeyção de Deos, como quem obedece: he milagre da obediencia de Deos; mas tambem he argumento da virtude de hum Varão justo. Por isso o Texto advertidamente, despois de referir este successo nota, que está escrito no livro dos justos. *Nonne scriptum est hoc in libro justorum?* Porque no livro em que se escrevem as acções dos Varoẽs justos, dignamẽte deve ter o primeiro lugar aquella, q̄ dá confiança a hum homem para mãdar. *Sol cõtra Gabaõ ne movearis.* E foyeyção a Deos para obedecer. *Obediente Domino voci hominis.*

Mas que gloriosamente excedido vejo este milagre em Ioseph?

Em Iosué obedeceu Deos ao homem; porẽm o homem não mandou a Deos: Não teve Josué confiança para dizer a Deos, que parasse; ao mesmo Sol se dirigio o seu imperio; ao Sol brãdõ, que não proseguisse na carreya: *Sol contra Gabaon ne movearis.* E ainda que Deos se deu por obediente a Josué. *Obediente Domino voci hominis.* Não se atreveu Josué a exercitar o imperio, senãõ com a creatura. *Sol contra Gabaon ne movearis.* Porẽm Deos obedeceu a S. Ioseph; porque teve S. Ioseph imperio paternal sobre o mesmo Deos. *Erat subditus illis.* Em Josué obedeceu Deos às vozes. *Obediente Domino voci.* Em Ioseph até aos accenos obedeceu. Em Josué parou o Sol á medida da sua vontade. *Stetit itaque Sol in medio Cali.* Em Ioseph movia-se o Sol Divino pelas direcções da vontade humana. *Erat subditus illis.* Em Josué (posto que varão justo) fez-se o milagre para hayer tempo da vingança. *Steteruntque Sol, & Luna,* Pietatis donec ulciscere retur se gens de inimicis suis. Em Ioseph para haver tempo de misericordia; porque foyeytar-se Deos, como Filho, a Ioseph, como Pay; foi querer de bayxo da sua protecção dirigir a carreya para allumiãr o mundo. Pois com prova de milagre tão grande, claro está que ha de sentar bem a sentença, de que Ioseph era justo: *Ioseph autem vir ejus cum esset justus.*

No Sacramento, que como compendio de milagres, nos ha de servir para confirmar esta canonização, acharemos prova muito facil a este pensamento. Compendio de milagres lhe chama a Igreja por bocca de David. *Memoriam*

Luc. 2.  
v. 51.

Ibidem  
v. 42.

*Pietatis*  
*ista sub-*  
*jectio est.*  
*D. Am-*  
*brof. l. 2.*  
*in cap. 2.*  
*Luc. in*  
*fine.*

*fecit mirabilium suorum.* É qual-quer acção de Christo não foi hū milagre grande? A sua Payxão, a sua Cruz, a sua Paciencia, a sua Charidade? Pois porque particularmente, ha de ter o titulo de milagre grande a obra do Sacramento? A razão he a mesma; porque foi milagre grande o milagre de Josuè. *Obediente Domino voci hominis.* No Sacramento, especialmente, obedece Deos á voz de hū homem; porque por força das palavras do Sacerdote, quando confagra, obedecendo Deos; se converte a substancia do pão na substancia de Christo. E fogeytar-se Deos á obrigação de obedecer á palavra de hum homem; não só he milagre; mas compendio de milagres. *Memoriam fecit mirabilium suorum.* Milagre da obediencia de Deos, que tambem o havia ser da virtude de hum Sacerdote; mas se no Sacerdote he privilegio da sua Dignidade, que lhe faz participar igualmente o nome de Christo. *Nolite tangere Christos meos.* Em Joseph he argumento da santidade, que o canoniza por justo; *Joseph autem vir ejus cum esset justus.*

Porém se he prerogativa grande o imperio paternal; não he menor o cuidado do sustêto; porque Joseph, como Pay era obrigado ao desvello cuidadoso de sustêtar ao Filho de Deos; & correr por conta de hum homem dar sustento ao seu mesmo Creador; claro está que o suppõem elegido com singularidade entre os Justos; & que he prerogativa de donde infallivelmente se infere a sua excellencia.

Naquella pergunta (em que já reparey) que a Esposa dos Cantares fez, quando procurava pe-

lo seu Esposo, notey, que a resposta fora bem diferente da perguntada; pois se lhe disse, que se conhecesse a si mesma, se quera ter noticias do seu Esposo. *Si ignoras te ó pulcherrima inter mulieres.* Porém ainda não ponderey o modo com que o Esposo ensina sua querida Esposa a conhecerse a si. *Egre dere* (lhe diz o Esposo) *abi post vestigia gregum.* Sahi, & hide em seguimêto dos vossos rebanhos: *Pasce haedos tuos.* A pascêtay os vossos cordeyros (que naquella palavra *Hador*, entende o doutissimo Soto Mayor tambem *Agnos: Pasce haedos tuos: nempe, non de maioribus gregibus, sed de minuto aliquo grege sponsa commisso; cujusmodi sunt haedi, seu linnuli caprarum, aut capellæ, & agni, atque etiam oves.*) O que supposto duvido alli. Que para conhecer o Esposo, se haja de conhecer a Esposa a si mesma; já dei a razão; mas que para se conhecer a si mesma, lhe diga o Esposo, que figa os rebanhos, & que apascente os cordeyros? Que seja modo de conhecer suas altas prendas, ir seguindo as pisadas dos cordeyros, & darlhes o sustento? *Abi post vestigia gregum: pasce haedos tuos.* A meu intêto hey de descobrir nesta resposta do Esposo hum grande mysterio. Foi, como se dissera: se seguirdes os vossos rebanhos, se cuydadofamente apascentardes os vossos cordeyros: tende entendido, que effe cuidado tambem me abrange a my; porque como sou vosso Esposo, & todo vosso: *Dilectus meus mihi;* & como tambem sou cordeyro: lá me haveis de achar entre o vosso rebanho, & o melhor modo de conhecerdes quem vòs sois, ha de ser o cuidado com que

Miraculorū ab ipso factorum maximū. D. Thom. opusc. 57.

1. Par. 16. v. 22.

P Fr. Ludovic. Sot. May. in Cant. c. 1. pag. 251. col. 1 in fine Na voz Hebraea tambem significa o mesmo.

Cant. 2. v. 16.

me sustentaes. Apascentay cuydadofamête os vossos cordeyros, & a my entre elles, que tambem fou cordeyro, & vosso; & sabey que não podeis deyxar de ser dotada de prendas muyto supperiores, quando por vossa conta corre o sustentarme a my. *Abi post vestigia gregum: pasce bédos tuos.*

Esta mesma finesa avulta em Joseph para com Christo, que he pão dos justos. A alma de Joseph justo, he a Esposa daquelle Cordeyro. *Qui deducis velut ovem Joseph.* Se quereis conhecerhe os quilates, vede a obrigação, & o cuidado. que teve de apascentallo. Aquelle Joseph, que foy Vice-Rey do Egyto, sonhou, que o Sol, Lua, & Estrellas o adoravão. *Vidi per somnium, quasi Solem, et Lunã, et Stellã, undecim adorare me.* Nas

Estrellas se significavão os Irmãos, na Lua a Mãe, & o Pay no Sol. Novo Astro, grãde luminaria, mayor que as que Deos fez grandes, & chamou grandes no principio do mundo. Se lô as Estrellas, & a Lua adorarão, fora este astro Sol, & fora justa a adoração; porque astros, cuja vida he sò luzir, respeytem o Sol, que lhe dá, como sustento, a luz: porém que o Sol tambem adore; parece que argue ser este novo Planeta tal, q̄ tem delle dependencias o mesmo Sol. Assi he que este sonho teve o seu complemento, quando os Irmãos, & o Pay de Joseph forão valerse delle, & o venerarão, & reverenciarão para que lhe desse o sustento naquella grande fome do Egypto. Porém eu nisto mesmo tenho huma grãde duvida. Se Jacob adora a Joseph, porque ha de depender delle ao futuro o seu sustento? como não adora Io-

seph a Jacob, que actualmente o sustenta? Se Jacob adora em prophecia pelo que ha de depender depois; porque não adora Joseph agora, pelo que agora depende? Se Jacob ha de ser sustentado de seu filho Joseph; tambem Joseph se sustenta agora com o cuidado de seu Pay Jacob. Se o Sol adora, porque ha de depender; adore a Estrella que ja depende do Sol ou ao menos seja a adoração reciproca. Oh que isto mesmo he prodigio, q̄ merece as adorações! Haver Joseph de dar sustento ao mesmo Pay q̄ o sustenta. Haver o Sol de depêder de hũa Estrella, q̄ depende do mesmo Sol: ter Joseph na sua mão o sustento de quem o sustenta a elle; isso mesmo he que merece adorações tão grandes.

Porém esta prophecia foy cumprida mais ao pé da letra em Joseph Pay de Christo; pois sendo Deos o que sustenta a todos; sustentou a Joseph para que o sustentasse a elle. E se Christo Sacramento he pão, & pão de vida: *Ego sum panis vitæ*: mais particularmente avulta a excellencia de Joseph para com Christo; pois não lô sustenta a quem o sustentou, como o outro Joseph, mas a quem he o mesmo sustento, & pão: *Ego sum panis*. E se este pão pedio sustento às espigas de Joseph; como não ha de merecer adorações grandes, & venerações de justo? *Joseph autem vir ejus cum esset juvenis.*

Crescerão com os dias os sinais de tão portentosa conceyção: & avultarão de maneira o indicios, que puderão certificar aos olhos: *Inventa est in utero habens: Hac autem eo cogitante.* Em grande batalha

Psal. 79.  
v. 1.

Gen. 37.  
v. 9.

Joan. 5.  
v. 35. &  
40º

temos metido ao Varão justo ! A vista o persuade, ( não sey se diga, a alguma sospeyta de offendido ); o entendimento repugna totalmente aos sentidos : Este he aquelle forte, & cruel cõbate, de que São Paulo tanto se queyxa.

*Ad Rom. 7. v. 23.* *Video aliam legem in membris meis repugnantem legi mentis meae.* Sinto huma luta entre a parte que toca aos sentidos, & a que pertence a o entendimento: Se Joseph sahe victorioso de tão forçosa contêda: bem podemos dizer com S.

*1. Tim. 4. v. 7.* *Bonum certamen certavit:* Venceu hũa grade batalha, & as aclamações da victoria não poderão ser outras, se não canonicar a Ioseph por justo. *Reposita est*

*Ibid. v. 8.* *mibi corona iustitiae. Joseph autem vir ejus cum esset iustus.*

Ainda que os olhos puderão persuadir a Ioseph; não leyo que declare o Texto a menor sospeyta sua; se não que a generosidade do Santo a primeyra cousa que assentou consigo foy não expor à calúnia sua querida Esposa. *Nolet eam traducere.* Já Ioseph começa a merecer as aclamações de justo. *Joseph autem vir ejus cū esset iustus.* Que persuadão os olhos a offensa, & que repugne a vontade a vingança: he acção tão pia, que em Santos muyto justos se não achou, & parece que he propria da Divindade. Próvo a primeyra parte.

Quando Moyses se deteve no Monte recebendo os preceyτος da ley; enfadado o pppo da demora, idolatrou em huma figura de metal, que Arão lhe fez muito á sua custa. Revelou Deos a Moyses a acção da idolatria, & juntamente a determinação do castigo.

*Peccavit populus tuus. Reverserunt eito de via, quam ostendisti eis: feceruntque sibi vitulum constabilem, & adoraverunt. Dimitte me, ut irascatur furor meus contra eos, & deleam eos.* Mas intercedendo Moyses pelo povo aplacou Deos a sua ira.

Desce depois Moyses do monte, & castiga severamente este peccado, mattando quasi vinte & tres mil homẽs. *Cecideruntque in*

*Ibidem v. 28.* *die illa quasi viginti tria milia hominum.* Feyto este estrago tão grande, & lastimoso; torna a sobir Moyses ao monte a interceder pelo povo, & diz a Deos; que, ou perdoe ao povo, ou o risque do livro dos predestinados: *Reversusque ad Dominum, ait: obsecro,*

*Ibidem v. 31.* *peccavit populus iste peccatum maximum: aut dimitte eis hanc noxam, aut si non facis, dele me de libro tuo, quem scripsisti.* Parece que todos repaaraes no proceder de Moyses. Primeyro intercessor para o perdão, & ainda depois de Deos aplacado executor do castigo, logo outra vez medianeyro para a misericordia? Se Moyses pede a Deos, que perdoe ao povo, & alcança delle este indulto, como elle mesmo he logo o que castiga? E se tem executado o castigo, como torna a pedir a Deos que perdoe? *Dimitte eis hanc noxam.*

Na differença dos lugares achareis a diversidade das resoluções. Moyses no môte revela-lhe Deos a idolatria, mas não a vê com os olhos; por isso intercede pelo perdão; porque não vio a offensa. Moyses descendo do monte vê com os olhos o crime; & he tal a repugnancia que faz a offensa vista, para que a vontade não queyxa a vingança; que o mesmo Moyses, que pediu, & alcançou o perdão

*Exod. 32. v. 7. 8. 9.*

*Ibidem v. 28.*

*Ibidem v. 31.*

dão, quando ouviu o crime: não pode absterse de executar a vingança, quando o persuadem os olhos. Para tornar novamente a interceder, torna novamente a retirar-se. A parte Moyses outra vez os olhos do peccado, para lhe poder pedir outra vez o perdão. De maneyra, q̄ podendo Moyses á vista do mesmo castigo renovar as supplicas a Deos; não se atreve a fazello, senão depois que torna a desviar os olhos do povo; porque ainda q̄ por estar escrito no livro de Deos era justo; nem a todos os varoẽs justos succede, verem os olhos o agravo; & não querer a vótade constantemẽte a vingança.

Busquemos prova à segunda parte, & mostremos quão proprio he da Divindade, ver o delicto, & perdoallo. Aquella ferida, que se abriu no peyto de Christo morto, & á lança, que foy instrumento della; intitula por cruel a Igreja. *Lancea, mucrone duro*. E já o mesmo Christo, por bocca de David, se queyrou desta ferida, & desta lança: pedindo a seu Eterno Pay, que o livrasse della: *Erue à franea Deus animam meam*. Porém os cravos, que trespassarão as mãos, & os pes, a elles chama a Igreja doces, & suaves: *Dulce ferrum*. Esta differença deu sempre muito em que reparar aos Prégadores; & eu agora tambem reparo nella. Se a lança ferio a Christo morto; se os cravos trespassarão a Christo vivo: Se a lança ferio a tempo, que não pode causar dor no corpo, que estava sensivel; & os cravos martyrisarão a Christo, quando sensitivo, & apurado com dores: como podem ser menos crueis os cravos, que a lança? ou como pôde ser cruel a lan-

ça, & doces os cravos? E se a lança rompeu o corpo com a ferida, & não magoou a alma com o sentimento; como pede Christo por David a seu Eterno Pay, que lhe livre a alma deste tormento? *Erue animam meam*. Como pôde ser lançada para a alma, a que fere hum corpo já defunto? Mais. Da ferida da lança, dizẽ os Santos Padres, que sahirão os Sacramentos. *De latere Christi exierunt Sacramenta*. E pois ha de ser cruel a lança, que abriu a porta às inundações da graça? Ha de pedir Christo escusa para hũa ferida, de que hão de emanar, com o sangue, & agoa, as fontes da misericordia com os Sacramentos? O reparo he commum; pôde ser que o não seja a repostã. Todas as feridas, que Christo padeceu, posto que juntamente lhe rompessem o corpo, & tyrannizassem a alma, forão dadas a tempo, que pode Christo juntamente vellas, & perdoallas; perdoou-as na petição, que fez ao Pay; *Pater dimitte illis*. Vio-as; porque as soffreu estando ainda vivo: se a ferida da lança, posto que trespassou o corpo; fugio da vista; porque offendendo a Christo morto, foi a tempo que já Christo não teve olhos para ver a offensa. Christo pedio perdão para todas as injurias, & crueldades com que o martyrisarão; porém para as outras feridas pedio perdão, vendo o agravo: para a ferida do lado pedio perdão, mas não pode vella; & como o ver a offensa, & perdoalla, he argumento tão infallivel de hũ homẽ Deos; por isso as offensas, q̄ vio, & perdoou, forão doces. *Dulce ferrum*; porque então se deu a conhecer por Filho de Deos, quando

*Ex Eccles  
in Hymn.  
de Passi-  
on.*

*Psal. 21.  
v. 21.*

*Luc. 23. v.*

34.

juntamente vio, & perdoou *Pater dimitte*. Esta he a razão de ser a lança cruel; porque lhe fugio da vista, ainda que lhe não fugisse do perdão. Fora tambem a lança suave, se ferira a Christo vivo; porque sendo então offensa vista, & offensa perdoada, era argumento igual do animo de hum homem Deos. Como Christo se acreditava mais, onde perdoava mais: & como he mayor o perdão da offensa vista, os cravos, q̄ forão vistos, & perdoados, forão suaves a Christo; por que testemunharão a generosidade de seu Divino coração: a lança he cruel; porque se foi offensa perdoada, não foi offensa vista. Por isso quando della senão pôde queyxa morto; se queyxa propheticamente vivo. Esta pôde ser que seja tambem a razão; porque Christo antes de morrer inclinou a cabeça ao peyto: mostrando que se lhe hião os olhos naquella ferida; & seguindoa com elles, ainda quando não podião vela, parece se queyxa de que lhe fugisse da vista aquella offensa; & que lhe tirasse o credito de Divino, que tinha em a ver, & em perdoar. E se Christo quando perdoa as offensas que vê, se dà a conhecer por Filho de Deos.

Matth. 27  
v. 53.

*Pater dimitte: verè Filius Dei eras isto.* Ioseph imitando acção tão propria da Divindade; vencendo a persuasão, que lhe podião fazer os olhos, & repugnando constantemente a vingança: *Et nolet eam traducere*: como não merecerá o titulo de Iusto? *Ioseph autem vir ejus cum esset Iustus.*

Determinou Ioseph não expor de nenhum modo sua querida Esposa a genero algũ de calumnia; porém resolveu se a deixalla: *Nolet*

*eam traducere: voluit oculte dimittere eam.* E não sey eu se nesta resolução poderá alguem tomar fundamento para arguir a Ioseph de menos justificado; porque se determinou ausentarse, parece se de consentimento às duvidas, & hũ castigo cruel a sua Esposa, pois se com effeyto não duvidara, não resolvera consigo fazer a ausencia. A duvida era offensa, a ausencia castigo; & se Ioseph, pelo muito q̄ ama a sua Esposa, nega o credito a os olhos: como se compadece isto com offensa, & com castigo? Larga materia para o discurso. Eu direy com brevidade: que Ioseph nesta acção procedeu justificado, procedeu fino para com sua Esposa, & alcançou hũa grande victoria de sy mesmo. Procedeu justificado, porque não pôde a Esposa queyxa-se de q̄ Ioseph duvide, quando ella lhe deu o exemplo.

Na occasião em que o Anjo annunciou à Virgem Senhora a Encarnação do Divino Verbo; sem embargo de lhe dizer, que estava cheya de graça: *Ave gratia plena; & a Luc. 1. v. 28.* *Sanctus superveniet in te, & virtus Altissimi obumbrabit tibi.* Achou com tudo repugnâncias na Senhora. *Quomodo fiet istud?* O Anjo disse-lhe que havia conceber, & parir hum Filho. *Eccè concipies, & paries filium.* A Senhora duvidou como isto era possivel *Quomodo fiet istud, quoniam virũ non cognosco?* Porq̄ foy tal a pureza da Mãe de Deos, q̄ duvidou por parte da Virgindade contra o altissimo Mysterio da Encarnação. E se a Senhora annunciada por hum Anjo duvida como isto ha de ser. *Quomodo fiet istud?* E se esta duvida he credito da sua pureza; que muytoq̄ Ioseph duvide como isto foy?

Hac

*Hac autem eo cogitante.* A Senhora como havia de ser. *Quomodo fiet?* Ioseph, como tinha fido. *Hac autem ei cogitante.* A Senhora porque havia votado Virgindade: *Virum non cognosco.* Ioseph, porque conhecia a pureza da Esposa. Hũa, & outra duvida foy louvor da pureza de Maria Santissima; porque hũa, & outra se fundou na sua pureza; mas não sey se foy mayor louvor a duvida de Ioseph; porque a Senhora duvidou de sy, pelo que sabia de si; & Ioseph duvidou; pelo que sabia da Senhora; & como não era obrigado a saber tanto: duvidar igualmente, parece que foy saber mais. Não tem logo q arguirse por menos justificada a duvida de Ioseph; quando a mesma Esposa, que pude-ra ser a offendida, foy o primeyro exemplo desta acção.

Foy tambem Ioseph fino para com sua esposa; porque conservãdo na parte racional a fidelidade, & certesa infallivel da pureza de Maria, & conhecendo que os olhos lhe turbavão este suavissimo toco-go: querer ausentarse, foy querer amar a sua Esposa, & juntamente fugindo da vista, privar aos olhos a occasião de lhe perturbarem o amor. E isto que outra cousa foy, se não mostrar se Ioseph tão fino, que quiz perder, o gosto de ver sua Esposa, por não arriscar o amor cõ que a adorava?

Lá dizia Iob que fizera hũ concerto com os seus olhos, para que não cuydasse. *Pepigi fœdus cum oculis meis, ut ne cogitarem.* E David pedia a Deos q lhe desviasse os olhos das suas culpas, para se reconciliar em amizade com elle. *Averte oculos meos ne videant vanitatem, in via tua vivifica me.* E que tem que ver os olhos com a imaginação? & que

tem que ver a vista com o amor? Os olhos vem, a vontade ama, o entendimento cuida. Faça Iob concerto com os olhos, para que não veja, & não concerto para que não cuide. Peça David a Deos que lhe desvie os olhos para não olhar, & não que lhos desvie para ficar amigo com elle. Oh que ambos pedem bem! Quando os olhos podem desasocegar o entendimento, & podẽ perturbar a vontade, he necessario q o concerto se faça com os olhos, que não vejam, & que a elles mesmos se peça que não olhem: para que retiradas as vistas, o entendimento cuide no que ama, sem embaraço do que os olhos lhe representão; & a vontade ame sossegadamente, como senão vira as offensas, que lhe persuadem os olhos. Querer, pois, retirar-se Ioseph da vista da Senhora. *Voluit occulte dimittere eã;* que outra cousa foi se não negar os olhos á duvida, & dar ao entendimento, & à vontade alvedrio, com que sossegadamente amasse a sua Esposa?

Naquelle Divino Sacramento mostrou Christo Senhor nosso a acção mais fina, & portentosa de amor para com os homẽs: affi o deu a entender o grande Evangelista S. Ioão, quando no Evangelho da ultima Cea (em que o Sacramento se instituhio) diz, que amando Christo sempre muito aos homẽs; entãõ os amou mais. *Cũ dilexisset dilexit.* E se foy encarecimento da fineza do amor do Pay dar aos homens seu Filho Unigenito. *Sic Deus dilexit mundũ, ut filiũ suũ Unigenitũ daret:* Como não será fineza do amor do Filho dar-se a si mesmo? Porém se se deu na Encarnação, unindo-se à natureza humana, se se deu na Payxão, soffrendo-a pelos homẽs, que

Iob 31.  
v. 1.

Psal. 118  
v. 37.

Ioan. 13.  
v. 3.

Ioan 3.  
v. 16.

que excesso de fineza, he dar-se no Sacramento, & que mayoria de amor? Direy. No Sacramento está Christo privado do uso dos sentidos; nem vé, nem ouve; & dar-se-nos Christo alli, de maneyra, que nos não veja, a nós, he amar-nos mais; porque em a negação das vistas desvia os estorvos ao amor: cobrio no Sacramento os olhos, para descobrir melhor o coração. Esta fineza que em Christo Sacramento he a mais excessiva; vemos imitada com singularidade em São Ioseph; porque quiz acreditar o seu amor nas occultas resoluções da sua ausencia. *Voluit occulte dimittere eam.* Vencendo as repugnantes violencias da sua saudade, por não arriscar, nem offender o amor de sua querida Esposa.

Foy tambem triumpho, que Ioseph alcançou de si: porque se se ausentava por amor (como tenho pôderado) & a ausencia he tão contraria ao amor: ausentar-se Ioseph porque ama, he triumphar Ioseph amante do seu mesmo amor. Bem considerada esta acção, parecia impossivel. Sey eu que quão Deos andava a braços com Iacob; querendo apartar-se d'elle, lhe disse, que o largasse, & se fosse. *Dimitte me.* Senhor, & não vos he a vós mais facil apartarvos de Iacob? Para que pediz a Iacob que vos deyxasse a vós? *Dimitte me.* Que proporção tem as forças de Iacob com as vossas, para se darem por presas, & pedirem que as soltem? *Dimitte* Forças por forças nenhuma proporção té; mas entre abraços apertados de amor: nem o mesmo Deos se sabe ausentar. Quer retirar-se, mas não se solta; pede que o soltê, mas não se aparta. *Dimitte me.*

Semelhante acção leyo da Es-

posa dos Cantares. A ultima, & mais encarecida fineza da Esposa he pedir ao seu amado que fuja, & se ausente. *Fuge dilecte mi.* Que a Esposa folicite húa ausencia, seja para calificar nella, a sua constancia; porém se quer ausentar-se, porque não he ella a que foge; se não que pede ao Esposo que fuja elle? *Fuge dilecte mi?* Oh que quem ama muito, pôde folicitar as ausencias, executallas não. Pôde pedir a Esposa ao seu Esposo que fuja; *Fuge;* mas intentar ella ausentar-se, he resolução a que se não atreve; porém atreveu-se Ioseph; & perseguido a que ausente amaria mais: rompe heroicamente por este impossivel; alcança de si mesmo este triumpho; & assenta por infalivel o retirar-se. *Voluit occulte dimittere eam.* E se temos visto a Ioseph justificado nas suas duvidas; fino no amor de sua querida Esposa; vencedor de si mesmo; tambem o temos canonizado por justo. *Ioseph autem vir ejus cum esset justus.*

Cuidadoso Ioseph nesta resolução. *Hac autem eo cogitante.* Arrebatado, como em extase, de seus heroycos, & altivos pensamentos, lhe apparece hum Anjo: *Ecco Angelus Domini apparuit in somnis Ioseph,* E soltando lhe todas as duvidas, lhe diz; Ioseph filho de David; recebe confiadamente a Maria em vinculo conjugal. *Ioseph fili David noli timere accipere Mariam conjugem tuam.* porque o que tem concebido em suas purissimas entranhas he obra do Espirito Santo. *Quod enim in conatū est de Spiritu Sancto est.*

Em extase poz Deos ao primeiro homem para lhe formar sua Esposa Eva; em extase poz a Ioseph para lhe dar por Esposa a Maria Santissima. Adão acordado reco-

Cant. 8. v.  
14.

Extasishat  
quã Deus  
immisit in  
Adã, ut  
soporatus

nehecu

ob dormi- ex ossibus meis, & caro de carne mea.  
ret. Gc.

U. Aug. de o temor de que tambem seja  
de Ge sua Maria Santissima. Como o  
ad lit. vinculo deste matrimonio ligava  
mais as almas ; attouse a tempo

Gen. 2. v.  
23.

que estivessem suspensos os senti-  
dos ; não havião ser os olhos  
participantes de mysterio tão al-  
to, pois que tinham sido compli-  
ces na duvida . Lembra-felhe a  
Joseph, que he filho de David :  
porque a nobresa he hum gran-  
de realce para a virtude ; & pos-  
to que a virtude que justifica  
he a qualidade que ennobrece  
; com tudo realça mais a no-  
breta da virtude , quando assen-  
ta sobre a fidalguia do sangue .

A satisfação que se dá a Joseph  
he, que aquelle parto he obra do  
Espirito Santo . *Quod in ea natum  
est de Spiritu Sancto est.* Já nin-  
guem pôde deyxar de conhe-  
cer as duvidas de Ioseph por jus-  
tificadas , vendo o modo com  
que forão satisfeytas . He Ioseph  
Varão tão justo, que quan-  
do chega a ter hum leve ciume,  
não se lhe dá menos satisfação,  
que dizerse-lhe, que Maria San-  
tissima tem outro Esposo, & que  
este he o Divino Espirito ; tu-  
do o que fora menos , não era  
satisfação igual ; mas se foy a  
primeyra , não foy a ultima que  
se deu ao nosso Santo .

Quando Christo aos doze an-  
nos de idade se ausentou da com-  
panhia de seus Pays ; elles o bus-  
carão com ancia, & dor entranha-  
vel ; & quando emfim, tiverão a  
ventura de achallo, queyxosos  
lhe disserão . *Fili, quid fecisti no-  
bis sic? Ecce Pater tuus, & ego delē-  
res querebamus te.* Que razão ti-

vera para deyxando -os, os mago-  
ar tão sensivelmente ? A repof-  
ta, que Christo lhes deu, pare-  
ce de sabida, & foy huma gran-  
de finesa, & hum singular fã-  
vor . Que quer dizer ( lhe res-  
pondeu Christo ) que me bus-  
caveys? *Quid est, quod me qua-  
rebaris?* Não sabeis, que he im-  
portante occuparme no que per-  
tence a meu Eterno Pay? *Nef-  
ciebatis, quia in his que Patris mei  
sunt oportet me esse?* Senhor : A o  
tempo que vossos Pays vos bus-  
cão com tanta pena estranhaif-  
lhes com desabrimentos esta di-  
ligencia . Não forão desabri-  
mentos, forão satisfações . Co-  
mo se lhes dissera : Elcusado era  
o buscaref-me ; porque he cer-  
to , que deyxar eu a Ioseph ,  
só podia ser por obedecer a  
meu Eterno Pay . A' queyxa que  
Ioseph tem de que Christo, o dei-  
xe ; não ha outra satisfação,  
se não dizerlhe o mesmo Chris-  
to , que deyxou a hum Pay ,  
por se occupar, na obediencia  
de outro . *In his que Patris mei  
sunt oportet me esse.* A' duvida que  
Ioseph tem no seu desposorio:  
não ha satisfação , se não di-  
zerlhe hum Anjo, que o ou-  
tro Esposo de Maria Santissi-  
ma he o Divino Espirito . *Quod  
in ea natum est de Spiritu San-  
cto est.* Tão proxima á Divin-  
dade he na estimação de Deos  
a pessoa de Ioseph ; que quan-  
do queyxofo , & quando du-  
vidoso , só a intervenção do  
Padre Eterno, & a do Divino  
Espirito , lhe podem servir de  
satisfação ajustada . *Quod in ea  
natum est de Spiritu Sancto est.*

Com razão pois canoniza-  
mos a Ioseph por justo . Jo-  
sepht

Ibidem  
v. 41.

Luc. 2.  
v. 48.

*Joseph autem vir ejus cum esset justus*: Pois no desposorio teve participação com o Espirito Santo. Para com o Verbo teve o Imperio Paternal; para com o Eterno Pay teve a substituição do nome, & do mando; para com sua Esposa foy pio, foy fiel, foy amante; para consigo foy casto, & resolutivo, foy vencedor de sy mesmo. Acclamemos pois todos a Ioseph por

*justo. Joseph autem viro ejus cum esset justus*. E confiadamente entendamos, que foy justo na justiça distributiva, & que com ella nos ha de distribuir, por mão de seu Filho, liberalmente a graça, & interceder efficaçamente para a gloria. *Ad quam nos perducat Dominus Omnipotens Pater, Filius, & Spiritus Sanctus, Amen.*

## LAUS DEO.





# L I C E N Ç A S .

**E** Stá conforme com seu original. Lisboa 19. de Novembro de 1682.

*Frey Manoel Velloso.*

**V** Isto estar conforme com seu original, póde correr este Sermaõ. Lisboa 20. de Novembro de 1682.

*Manoel Pimentel de Sousa, Manoel de Moura Manoel,  
Frey Valerio de S. Raymundo, Bento de Beja de Noronha,  
João da Costa Pimenta.*

**P** Ode correr Lisboa 24. de Novembro de 1682.

*Serraõ.*

**T** Ayxão este Sermaõ em dous vintês Lisboa 27. de Novembro de 1682.

*Roxas, Basto, Rego, Lamprea, Noronha,*



L I C E N C I A

En conformidad con sus reales cédulas de 1763 y 1764, y en virtud de lo que en ellas se contiene, se permite a don Juan de Dios...

Y para que conste con los originales de los autos que en este punto se han seguido, se mandó al Sr. D. Juan de Dios...

Yo el Rey. Yo el Sr. D. Juan de Dios. Yo el Sr. D. Juan de Dios. Yo el Sr. D. Juan de Dios.

Por lo que en esta parte se ha seguido, se mandó al Sr. D. Juan de Dios...

En fe de lo qual, yo el Sr. D. Juan de Dios, en la ciudad de Madrid, a diez y siete dias del mes de Mayo de mil setecientos y sesenta y tres años.

Yo el Sr. D. Juan de Dios. Yo el Sr. D. Juan de Dios. Yo el Sr. D. Juan de Dios.